Ano XVIII - nº 106 - Julho / Agosto - 2014 - Edição Bimestral



No projeto pioneiro do Grupo Espírita Batuíra, quase 300 famílias foram atendidas. No total foram distribuídas 13.400 peças de roupas, 938 cobertores, 1.675 pares de calçados, além de outros produtos e gêneros alimentícios básicos.

Págs. 4 e 5.



### Uma família sob as bênçãos do Espiritismo.

Os entrevistados desta edição são o casal David e Lena Berezovsky.

Pág. 6.



Dentro da programação doutrinária do **ano de jubileu de ouro do Grupo Espírita Batuíra**, Dra. Ercília Zilli abordou o tema "Jó e a fé racionada".

Pág. 8.

#### **Editorial**

### Uma família pelos laços do coração!

Neste ano em que o Grupo Espírita Batuíra completa 50 anos de existência, muito ouvimos falar ao longo desse período da existência de uma família "batuirense", em referência a Batuíra, mentor espiritual da casa. Em alguns momentos, percebemos que ela é citada até com certa dose de orgulho, o que é desaconselhável pela Doutrina Cristã que nos ensina sermos simples e humildes de coração.

A família é, segundo lemos nos dicionários, um grupo de pessoas vivendo sob o mesmo teto. No sentido figurado esse conceito se estende para um grupo de pessoas unidas por convicções ou interesses específicos. Multiplicamse desse modo os entendimentos sobre família.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIV, "Honrai a vosso pai e a vossa mãe", item 08, a Doutrina Espírita nos aponta para

a existência de duas espécies de família: uma que tem origem nos laços corporais e outra que tem por base de sustentação os laços espirituais. A primeira, segundo os Espíritos, é frágil e, em alguns casos, se desagrega cessados os motivos que lhe deram origem. Enquanto a outra é durável, se fortalece pela purificação e perpetua-se no mundo dos Espíritos. Evocamos esses conceitos com a finalidade exclusiva de justificar que, de fato, existem inúmeras famílias, entre as quais podemos admitir a "batuirense", à qual estão vinculadas pessoas identificadas com sua proposta de auxiliar a população carente.

Alguns valores que sentimos estarem presentes na família "batuirense" são a alegria, o entusiasmo e a vontade contínua de superar desafios. Outro traço marcante nessa família é a união, valor estimulado pelo grande benfeitor

espiritual Dr. Bezerra de Menezes. Além destes, não podemos esquecer o de autoria de Batuíra: trabalho, trabalho e trabalho.

Pessoas que chegam à nossa instituição declaram que o que as prendem à casa é a maneira afetiva e alegre como são recepcionadas e acolhidas pelos membros dessa grande família "batuirense". Isso é bom para a casa, para o movimento espírita e para quem vem em busca de esperança. É, sem dúvida, a prática da caridade pregada por Jesus, ao afirmar na parábola da separação dos bodes das ovelhas: estive sem teto e me abrigastes.

Se a alegria, o entusiasmo e a simplicidade são um componente dos trabalhadores e voluntários do Grupo Espírita Batuíra, por que não considerá-lo uma grande família? Uma família unida pelos laços do coração!

Geraldo Ribeiro / o editor

### <u>Lendo o Novo Testamento</u> Expulsão dos vendilhões do templo

Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém. Entrou no templo os vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados. Fez um açoite de cordas, expulsou todos do templo: tanto as ovelhas quanto os bois; também espalhou as moedas e virou as mesas dos cambistas. E disse aos que vendiam as pombas: Tirai estas (coisas) daqui. Não façais da casa

de meu Pai casa de comércio. Recordaram-se os seus discípulos do que está escrito: o zelo por tua casa me devorará. Então, interrogaram-no os judeus e lhe disseram: Que sinal nos mostras para fazeres estas (coisas)? Em resposta, disse-lhes Jesus: Destruirei este santuário e o levantarei em três dias. Então, os judeus lhe disseram: Este santuário foi edificado em quarenta e seis anos e

tu, em três dias, o levantarás? Ele, porém, dizia a respeito do santuário do seu corpo. Portanto, quando foi levantado dentre os mortos, recordaram-se os seus discípulos de que falava disto; e creram na Escritura e na palavra dita por Jesus.

Extraído do livro *O Novo Testamento*, Evangelho segundo João, tradução de Haroldo Dutra Dias.

#### Diálogo com os Espíritos

### O bem e o mal (parte II)

P. A regra do bem e do mal, que se poderia chamar de reciprocidade ou de solidariedade, é inaplicável ao procedimento pessoal do homem para consigo mesmo. Achará ele, na lei natural, a regra desse proceder e um guia seguro?

**R.** Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem, é Deus quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa media, sois punidos. Em tudo é assim. A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz – basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza.

#### P. Por que está o mal na natureza das coisas? Falo do mal moral. Não podia Deus ter criado a Humanidade em melhores condições?

**R.** Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes (q. 115). Deus deixa que o homem escolha o caminho... Se não existissem montanhas, o homem não compreenderia que se pode subir e descer... É preciso, portanto, que conheça o bem e o mal. Eis porque se une ao corpo (q. 119).

# P. Das diferentes posições sociais nascem necessidades que não são atendidas para todos os homens. Não parece poder inferir-se daí que a lei natural não constitui regra uniforme?

**R.** Essas diferentes posições são da natureza das coisas e conformes à lei do progresso. Isso não infirma a unidade da lei natural, que se aplica a tudo.

### P. São absolutos, para todos os homens, o bem e o mal?

**R.** A lei Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de praticá-lo. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quanto ao grau da responsabilidade.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 633 a 636, Allan Kardec.

#### **Espaço Jovem**

### Fala pessoal!

Voltamos de nossas férias de julho e já, em agosto, temos nossa participação nas palestras doutrinárias de domingo, como parte da programação do mês do moço do Grupo Espírita Batuíra.

Para quem não sabe o significado do mês do moço espírita do GEB, ele foi instituído pela diretoria da casa, para dar oportunidades a nós, jovens, de expor nossos pensamentos doutrinários ao público que freguenta a nossa casa.

O tema proposto, para o mês de agosto deste ano, foi inspirado nos estudos realizados nas últimas edições da COMECAP – Confraternização das Mocidades Espíritas da Capital e da COMELESP – Confraternização das Mocidades Espíritas da Região Leste do Estado de São Paulo, dois grandes encontros de mocidades espíritas do Estado, e tem como raiz o assunto: sexualidade.

O tema que ao mesmo tempo é tão presente no dia a dia de nossa vida é ainda um tabu, tornando importante sua análise dentro de uma visão espírita; ele foi estudado por centenas de jovens e agora vai ser exposto pelos membros da mocidade do GEB aos seus frequentadores.

Começar o segundo semestre ainda mais próximo da casa é sempre um prazer para nós. Que venham mais seis meses de muito estudo, luz e sabedoria para todos nós.

Quem tiver dúvidas e sugestões para fazer, basta entrar em contato conosco, falando com um dos coordenadores da Mocidade Espírita Batuíra. Até a próxima!

**Danilo:** danilovieiraa@gmail.com **Juliana:** jubarato@gmail.com

#### <u>Mensagem</u>

### Ato de Confiança

Em casa, Deus te mantenha. No trabalho, Deus te inspire. No trânsito, Deus te guie. Nas tentações, Deus te guarde. Nas provas da vida, Deus te dê forças. Em tudo o que faças, Deus te abençoe!

Livro: *Neste instante;* Emmanuel, psicografia Chico Xavier.

#### Distribuição Semestral

## 100<sup>a</sup> Distribuição é muito festejada

Um dia de festa para o Grupo Espírita Batuíra. Em 08 de junho, no Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, a Distribuição Semestral chegou a sua 100ª edição, celebrando mais uma conquista, resultado do trabalho conjunto dos benfeitores espirituais e colaboradores da Casa de Pedra de Batuíra. Ao longo desses 50 anos muitos desafios foram superados. Grande esforço e cooperação já podiam ser observados com fundadores e voluntários, nos primeiros anos de realização desse evento.

Carlos Fonterrada, coordenador da padaria-escola, lembra que as primeiras distribuições foram feitas com muito sacrifício. Os produtos básicos, como arroz e feijão, adquiridos a granel, eram separados em embalagens de papel de 1 kg reforçadas com papel de jornal. Esta última etapa do processo cabia aos homens fazer. A distribuição semestral que, no início, era feita na sede da Rua Caiubi, nas Perdizes, passou na década de 70 a ser realizada no departamento assistencial de Vila Brasilândia, contando com a colaboração cada vez maior de voluntários.

Para se ter uma ideia da dimensão e importância dessa frente de trabalho, nessas cinco décadas cerca de 35.000 famílias foram beneficiadas.

#### A 100ª edição

Como de costume, o pontapé inicial foi dado seis meses antes da distribuição, quando a equipe de visitação verificou e acompanhou as necessidades das famílias assistidas. Essas informações foram passadas ao Espaço Apinajés, onde foram separadas as doações de acordo com os dados dos integrantes de cada família a ser beneficiada.

Roupas, calçados e cobertores recebidos, como doação, foram consertados e tratados cuidadosamente pelas "fadinhas" (grupo de senhoras voluntárias que recuperam roupas e outros artigos), para entregá-los na melhor condição de uso aos assistidos.

#### **Empacotamento**

No sábado anterior à distribuição, o Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, recebeu número recorde de cerca de 80 voluntários. A maior parte deles trabalhou na embalagem dos gêneros alimentícios recebidos a granel; a outra parte no descarregamento dos kits de roupas transportados num caminhão vindo do Espaço Apinajés. "Considero este trabalho a continuidade das atividades que desenvolvemos, aos sábados, com a família assistida; ele é de extrema importância para essas pessoas, que aguardam um semestre por esse momento tão especial", avaliou Thais Nori Cornetta, voluntária do grupo das crianças da família assistida.



De acordo com Ronaldo Lopes, presidente do GEB, grande parte desses voluntários é composta por jovens provenientes do curso de informática e do grupo de teatro, o que indica uma renovação da equipe de voluntários da casa.

"Buscamos transcender a arte, mostrando conceitos e atitudes morais que devemos desenvolver, além de fazer com que os meninos desde cedo compreendam que, assim como temos a oportunidade de receber, precisamos doar o nosso tempo e trabalho em benefício da casa. Ou seja, é um benefício para todos", explicou Luiz Carlos Félix, coordenador do grupo de teatro Brasa – Meninos da Brasilândia.

#### A grande festa

Às seis horas da manhã, no Jardim do Manecão, foi feita uma prece de agradecimento e de boas vibrações para o trabalho que se iniciaria. Duas horas depois, equipes de voluntários recepcionaram as >

famílias que vinham chegando, direcionando-as para o auditório, onde podiam ouvir conselhos de reforma íntima, compreensão do próximo e confiança em Deus.

Depois disso, as famílias iam para o refeitório tomar café preparado pelas dedicadas equipes da cozinha e da panificação. Em seguida, era iniciado o trajeto para a retirada das doações.

Enquanto isso, dava para perceber o sentimento de gratidão dos assistidos presentes. "Isso aqui é tudo pra gente. Só tenho a agradecer e pedir que Deus continue abençoando todos vocês cada vez mais", desejou Lucy Elizabete Ferreira, 62 anos, membro de uma família de 16 pessoas.

#### "Só tenho a agradecer e pedir que Deus continue abençoando todos vocês cada vez mais."

"A Distribuição é um trabalho assistencial de pronto-socorro e serve para sensibilizar a todos acerca da pobreza extrema e desagregação familiar, além de funcionar como uma terapia, ajudando a refletir e a tentar colocar em prática a máxima amar ao próximo como a si mesmo", comentou Ronaldo Lopes.

"Temos que valorizar o trabalho de toda a equipe. Hoje é a apoteose desse conjunto de trabalhadores que proporciona a festa do batuirense, desta casa que é feliz no que faz e nos resultados que gera", ressaltou Luiz Mello, 2º vice-presidente do GEB. Após o atendimento às 295 famílias previamente selecionadas, com aproximadamente 1.475 pessoas, os voluntários se dirigiram ao salão para comemorar o final de mais



uma Distribuição Semestral. "Agradecemos mais este dia de trabalho, que com certeza ficará marcado no 'livro' do Batuíra, para em seguida recomendar aos voluntários que tenham em mente o slogan: Passado, presente e futuro na mesma direção, como um desafio para garantir a continuidade das atividades desenvolvidas pelos fundadores do GEB", declarou Ronaldo.

E para brindar mais esta conquista, o Coral Interlúdio encantou a todos com suas músicas, permitindo que as pessoas presentes também pudessem cantar juntos e se emocionar com as melodias, na certeza do sucesso de mais uma Distribuição Semestral.

## Confira os números da 100ª Distribuição

13.400 peças de roupa, 1.675 pares de calçados, 938 cobertores, 2.500 kg de batata, 1.675 kg de arroz, 1.675 kg de feijão, 1.500 kg de fubá, 1.000kg de açúcar, 700 pães, 660 litros de óleo, 500 kg de macarrão, 400 kg de cebola, 300 pacotes de chá, 300 kg de sal, 300 pacotes de margarina, 640 dúzias de banana e 540 dúzias de laranja.

Talita Caetano

#### **EXPEDIENTE**

Um órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br E-mail: geb.batuira@terra.com.br

**NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI** Rua Caiubi, 1306 – Perdizes 05010-000 – São Paulo - SP

**NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA** R. Jorge Pires Ramalho, 34/70 V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

**LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA** Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista 01324-010 – São Paulo - SP

**ESPAÇO APINAGÉS**Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração Pres.: Douglas Musset Bellini Membros: Iraci Maria Padrão Branchini Jaílton da Silva Jorge Chrypko Marco Antonio Pereira dos Santos Nabor Bernardes Ferreira Ricardo Bernardes Ferreira Ricardo Silva Pastori Zita Ghilardi (in memoria)

Diretoria Executiva Pres.: Ronaldo Martins Lopes 1° Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva 2° Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello 1° Secr.: Elisabeth G. Nercessian 2° Secr.: Oneide Rosa Mille 1° Tes.: Cláudio Luiz de Florio 2° Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira 1º vogal: Tufi Jubran 2º vogal: Eduardo Barato 3º vogal: Sonia Judite Lopes Comunicação: J.C. Zaninotti Patrimônio: Elias de Souza Neto

**Diretor responsável** Geraldo Ribeiro da Silva ribeiro.geraldo@terra.com.br

**Jornalista responsável** Rita de Cássia Cirne - MTB 11941 ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição Geraldo Ribeiro da Silva Rita Cirne Simone Queiroz Talita Caetano

Iraci Maria Padrão Branchini **Editoração** 

Ezequias Tomé da Silva **Fotografia** Danilo Ramos Flavio Dellatorre

**Produção Gráfica** Video Spirite

**Impressão** Gráfica AGM – Tiragem 1.200 exemplares Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das materiase fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

#### **Cinquentenário**

Neste ano em que comemoramos o cinquentenário do Grupo Espírita Batuíra, estamos relembrando sua história pelo olhar de seus fundadores. Alguns, como Spartaco Ghilardi, d. Zita, Apolo Oliva Filho e outros, já partiram para a Espiritualidade. Outros estão aqui, e 50 anos depois continuam trabalhando na casa. Desde a edição nº 104, Batuíra Jornal está entrevistando cada um deles, oferecendo aos nossos leitores a chance de voltar no tempo e conhecer um pouco de suas histórias... E refletir como a criação do GEB mudou a vida dos fundadores, e claro, a nossa. Os entrevistados desta edição são o casal David e Lena Berezovsky.

### Uma família sob as bênçãos do Espiritismo

Não há cenário mais perfeito para a história de vida de David e Lena Berezovsky que o Grupo Espírito Batuíra. Eles estão entre os 62 que assinaram a ata de fundação da casa.



David e Lena tinham um primo em comum, mas não eram parentes, nem se conheciam até o dia em que eles se encontraram numa das reuniões organizadas por Spartaco Ghilardi. Era a primeira vez que Lena comparecia, e foi surpreendida por uma comunicação de Manecão (espírito que se comunicava através do médium Spartaco). Referindo-se à jovem e ao David, o Espírito comentou: "Zita (esposa de Spartaco), vai sair doce daqui". Eles começaram a namorar logo depois e, em menos de dois anos,

em 1961, casaram-se. Estavam juntos, quando começaram os esforços conjuntos de encarnados e desencarnados para a fundação do GEB.

Os primeiros anos não foram fáceis, todos nos uníamos para pagar o aluguel da casa, em Perdizes, e demais contas – diz Lena.

Dona Lena conta que sua família sempre se sentiu muita amparada pela casa e afirma que se não fosse pelo Espiritismo, teria sucumbido a alguns percalços que a vida lhe impôs, e impõe a todos, já que estamos num planeta de provas e expiações.

Recebi muita orientação dos espíritos que me ajudaram a tomar decisões importantes e me sustentaram nas dificuldades – relembra.

Ela cita o conselho que recebeu através de Spartaco para que adotasse uma criança. Já estava casada havia seis anos e não conseguia engravidar. A adoção, segundo a comunicação recebida, seria como um sinal que ela daria

à Espiritualidade de que, sim; era capaz de ser mãe e de amar um filho não gerado por ela. Depois o casal conseguiria ter filhos biológicos. Assim se cumpriu!

"A adoção, segundo a comunicação recebida, seria como um sinal que ela daria à Espiritualidade de que, sim; era capaz de ser mãe e de amar um filho não gerado por ela."

Os filhos de Lena e David frequentaram a Escola de Moral Cristã. O casal sempre esteve à frente de atividades da casa. David tem 86 anos. Lena, hoje, com 75 anos, sempre trabalhou como voluntária, dando suporte ao atendimento médico da unidade de Vila Brasilândia, tarefa da qual só ficou momentaneamente afastada durante a reforma do local.

Agora, que comemoramos os cinquenta anos de fundação do Grupo Espírita Batuíra, só temos a dizer: *Obrigada David e Lena Berezovsky!* 

Simone Queiroz

#### Palestra - GEB 50 anos

### Jó e a fé raciocinada

Reflexões profundas sobre a fé verdadeira, que não é alienação nem fanatismo, foram abordadas na palestra de Ercília Zilli, presidente da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (ABRAPE), no último dia 27 de julho, em mais um evento de comemoração dos 50 anos do Grupo Espírita Batuíra. Para comentar o processo que culmina com a fé raciocinada, a palestrante comentou a história de Jó que integra o Velho Testamento.



Segundo Ercília, embora a história fale de um diálogo entre Deus e Satanás, em que Deus permite que Jó seja tentado para provar a força de sua fé, e perca todos os seus bens, filhos, saúde

e ainda seja abandonado por amigos e pela esposa, a questão não envolve esse diálogo.

"Trata-se de um conflito do homem no entendimento das leis espirituais. E esse conflito só termina e Jó só é curado, quando vence seus medos e desenvolve sua autoconfiança. Aí ele passa a ser abençoado com muito mais recursos do que tinha antes de sua provação", explicou.

A palestrante comentou que o entendimento desse conflito pode se dar com a leitura do Livro dos Espíritos. Uma das questões que trata do tema é a 692, onde os Espíritos explicam que "tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem é o instrumento de que Deus se serve para atingir seus fins".

Ela lembrou que durante todo o sofrimento de Jó,

ele procurou em seus atos algo que tivesse feito para acarretar aquelas perdas, sentindo-se injustiçado por não encontrar em sua vida nenhum ato que considerasse errado. Segundo Ercília, a forma de encarar a vida como uma fórmula de recompensas e punições é muito antiga e vem do povo judeu. Ela perguntou: "Será que sofrer é só expiar? Nós precisamos mudar essa ideia e entender a noção de evolução. A Lei de causa e efeito não é uma questão de punição, mas de gerar condições de crescimento. O problema é que nós ainda nos relacionamos com um Deus humano, negociando e fazendo trocas. Mas Deus é misericordioso e bom por si próprio".

"Será que sofrer é só expiar? Nós precisamos mudar essa ideia e entender a noção de evolução."

A psicóloga destacou as análises feitas pelos estudiosos Bruce Wilkinson e Kenneth Boa sobre a história de Jó. Segundo eles, Deus nos mostra que somos testados e que precisamos reorganizar nossas prioridades com disciplina, mas que precisamos também ter humildade e nos preparar para bênçãos futuras. E encerrou a palestra, citando uma frase de Emmanuel sobre humildade, psicografada por Chico Xavier:

A humildade não está na pobreza, não está na indigência, na penúria, na necessidade, na nudez e nem na fome. A humildade está na pessoa que tendo o direito de reclamar, julgar, reprovar e tomar qualquer atitude compreensível no brio pessoal, apenas abençoa.

Rita Cirne

### Mensagem Anotações do bem

Não importa quanto você disponha para agir e servir a benefício de outrem.

Vale o que fizer e como fizer daquilo que o Senhor já confiou a você.

Dizem os sábios que Deus dá o frio conforme o cobertor, para que o homem saiba dar o cobertor conforme o frio.

Por onde você passe e do tamanho que possa, deixe um rastro de alegria.

Você voltará mais tarde, para colher-lhe a bênção de luz.

Livro: *Endereços da Paz*; André Luiz, psicografia Chico Xavier.

# Mensagem Na intimidade doméstica

Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos a mim o fizestes. – Jesus. Mateus, Cap. 25, v. 40.

Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. – O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XV, item 3.

A história do bom samaritano, repetidamente estudada, oferece conclusões sempre novas.

O viajante compassivo encontra o ferido anônimo na estrada.

Não hesita em auxiliá-lo.

Estende-lhe as mãos.

Pensa-lhe as feridas.

Recolhe-o nos braços sem qualquer ideia de preconceito.

Condu-lo ao albergue mais próximo.

Garante-lhe a pousada.

Olvida conveniências e permanece junto dele, enquanto necessário.

Abstém-se de indagações.

Parte ao encontro do dever, assegurando-lhe a assistência com os recursos da própria bolsa, sem lhe prescrever obrigações.

Jesus transmitiu-nos a parábola, ensinando-nos o exercício de caridade real, mas até agora, transcorridos quase dois milênios, aplicamo-la, via de regra, às pessoas que não nos comungam o quadro particular.

Quase sempre, todavia, temos os caídos do reduto doméstico.

Não descem de Jerusalém para Jericó, mas tombam da fé para a desilusão e da alegria para a dor, espoliados nas melhores esperanças, em rudes experiências.

Quantas vezes, surpreendemos as vítimas da obsessão e do erro, da tristeza e da provação, dentro de casa!

Julgamos, assim, que a parábola do bom samaritano produzirá também efeitos admiráveis, toda vez que nos decidirmos a usá-la na vida íntima, compreendendo e auxiliando aos vizinhos e companheiros, parentes e amigos, sem nada exigir e sem nada perquntar.

Extraído do *Livro da Esperança*, Emmanuel, psicografia de Francisco C. Xavier, 1964.

### Correio fraterno

### Trecho de uma carta de Chico Xavier

Uberaba, 08 de maio de 1964.

Queridos irmãos e amigos Spartaco e Zita,

Deus nos abençoe!

Recebemos pelas mãos fraternas de nossa Erminda Gnocchi a carta dos bons amigos e as fotos da diretoria do nosso caro "Grupo Espírita Batuíra". Nosso caro Waldo e eu, bons irmãos, ficamos muito emocionados e, conosco, a nossa turma de companheiros devotados da Comunhão Espírita Cristã, já que nós todos nos habituamos a admirar em nossos caros irmãos, uma família espírita unida à obra do Cristo pelos mais santos laços do coração.

Muito e muito reconhecidos, rogamos sejam vocês os intérpretes de nossa jubilosa gratidão, junto de nosso estimado Savério, agora presidente muito digno e muito querido de nossa instituição, e junto de todos os prezados companheiros que orientam a Seara de Luz e Amor, que o nosso Divino Mestre lhes situou nas abnegadas mãos.

Louvado seja Jesus que nos reuniu no mesmo trabalho e no mesmo ideal! Que Ele, o nosso Eterno Benfeitor, nos ampare as responsabilidades que assumimos na Obra kardequiana, junto aos nossos irmãos de fraternidade...

Chico Xavier